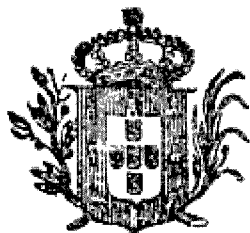


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 30 DE MAIO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Rectique cultus pectora roborant. HORAT.**Vallencia d'Alcantará , 31 de Janeiro.*

O Inimigo que occupava algumas posições sobre o Tejo e sobre as Margens do Tietar , tem diminuido algumas guarnições , e retirado inteiramente outras.

Talavera tem huma guarnição insignificante. As divisões expedicionarias , commandadas pelo Brigadeiro Marella entráráo a 14 deste mez em Cidade Real , que acháráo evacuada pelo inimigo.

Lisboa 14 de Fevereiro.

A respeito do Norte da Hespanha , tudo está ali no mesmo estado. A Gazeta das Asturias diz : " certifica-se que o Rei José deve vir a Valbadolid ; que Marmont se espera ali com 6000 homens dos 30.000 que elles pedirão d'Hespanha para o Norte. "

Lisboa 16 de Fevereiro.

Não ha nada de novo. Ciudad Rodrigo está outra vez posta em estado respeitavel de defença , e nossas tropas em geral tem-se retirado. Marmont segundo se refere , propõe-se a evacuar de todo Sa'amanca. Já sahio daquelle praça com o seu Exército , e acha-se agora em Toro. Nosso Quartel General he em Freynedas , aonde cassar , atirar , e divertimentos Theatraes são a ordem do dia.

Huma carta de Freynedas de 4 de Fevereiro , diz que naquelle dia o Quartel General se achava ali , e refere mais os seguintes particulares : — O General Bonnet evacuou as Asturias , e chegou com 6000 homens a Benavente.

O Famoso Mina tendo feito prisioneira a Guarnição de Huesca de 1000 homens , foi atacado em quanto elle a conduzia para Navarra , a 11 de Janeiro por 3000 Francezes , que procuráráo libertar os prisioneiros , porém sua valorosa Divisão , conseguiu rebatê-los com a perda de 1500 homens em mortos e prisioneiros.

Na Catalumha continúaõ os Patriotas a alcançar grandes vantagens ; a força do inimigo naquella Provincia he pouca respeitavel.

O Governador de Badajoz passou ordem que todos os Camponezes que quizessem trabalhar nas fortificações receberião 320 réis por dia. A Guarnição daquella Praça tem manifestado grande descontentamento por ser posta a meia ração.

Londres 21 de Fevereiro.

Continuação da Falla de Mr. Scheffy na Sessão da Casa dos Representantes de 6 de Janeiro , do nosso Numero precedente.

Mr. Scheffy repetio , que havia huma grande differença entre a causa da guerra , e a conveniencia de a fazer. Elle tomou em vista o Estado do nosso Commercio com a França e suas dependencias , que elle mostrou , não sómente ser de pouco valor , mesmo em tempos de prosperidade , mas hir diariamente diminuindo , pelos grilhões , que o Imperador Francez lhe impunha. Então por semelhante Commercio que apenas merece conservar-se he que deveriamos emprehender huma Guerra aquixotada com a Grande Bretanha para a obrigar a retractar suas ordens em Conselho? Para o fim de conservar hum Commercio que não vale mais do que dois Milhões por anno , haviamos sacrificar hum Commercio com os Dominios Britannicos que vale quasi trinta e dois Milhões? E esta somma sem contemplar o Commercio com a Hespanha , Portugal , e o Brazil , que tambem se poderia perder no caso da Guerra proposta ter lugar?

Porém , observava elle , se nós estavamos obrigados á Guerra em abono de nossa honra : havião occasiões , com tudo , em que as Nações , assim como os Particulares , devião abafar os seus sentimentos. A presente occasião era huma destas. A situação do Mundo era tal , que não tinha exemplo no passado. Nas guerras antecedentes , havião muitos Neutros. Agora , só os Estados Unidos , era a unica Nação Neutral ; e era desarrezoado esperar , que em huma tão grande contenda como a que agora pendia entre os dois Belligerantes , se podessem respeitar direitos Neutraes. Este principio de honra

devia ser regulado pela prudência. Seria verdadeiramente humilhante à nossa honra, se depois de ter feito huma guerra de sete annos, fôssemos obrigados a acabi-la sem ter alcançado o objecto para que a tínhamos emprehendido. Em quanto elle fazia pouco caso das nações fantasticas de honra, que algumas pessoas professavão, tinha elle huma alta consideração por aquella qualidade de honra, que era temperada pela prudência, porque os homens devião ceder ás circumstancias, quando as circumstancias não podem ceder a elles. Com effeito, esta tinha sido nossa conducta anteriormente. Nós tínhamos comprado a paz d'Argel por hum tributo. E nós nao resistimos ao Decretto de Berim, que era huma violação flagrante dos Direitos dos Neutros, porque teria sido perfeitamente visionario procurar compellir o Imperador Francez a revoga-lo.

A respeito da opinião que alguns tinhão, que devíamos fazer a guerra, para conservar nosso character guerreiro, e pelo receio que huma demaziada continuação da paz nos tornasse huma facil preza a qualquer inimigo que nos quizesse invadir, Mr. Scheffy disse, que a historia das nações não justificava esta asserção; nem elle podia consentir em fazer agora este Paiz desgraçado, para o tornar feliz para o futuro.

Mr. Scheffy, rogava aos circumstantes, que se não deixassem enganar pelos clamores de huns poucos, que sustentavão, que a Nação desejava a Guerra. Elle se referia aos numerosos memoriaes apresentados a Mr. Adams em 1798-9, nos quaes as partes se obrigavão a sustentar em toda a sua extensão a Guerra contra a França; a verdade porém era, que o Povo então como agora, se achava pela maior parte a favor da paz. E não se pôde negar que naquelle tempo, nós tínhamos ao menos, tanto motivo para a Guerra, como temos agora, pois que hum Navio Americano era sujeito a ser apresado, por ter qualquer artigo de manufactura Ingleza a bordo. Elle não julgava que de sorte alguma isto fosse hum motivo de sentimento, o não devermos fazer a Guerra para conquistar territorios estrangeiros; pois que desde o momento que entramos em semelhante empreza, seríamos huma Nação desgraçada.

Elle contestou que seria summamente absurdo fallar de entrarmos em Guerra daqui a dous ou tres annos; nenhuma Nação devia fallar de semelhante cousa sem que se achasse preparada para isto. Que este não era o nosso caso, fazia-se evidente, pelas circumstancias de não podermos supprir os fornecimentos usuaes aos Indios, sem alguma relaxação na nossa lei de Non-intercourse (suspensão de Commercio). E por acaso se deveria suppôr que os Inglezes dormissem em quanto nós fizessemos nossos preparativos? Ou pôde-se suppôr que a posse das regiões geladas do Canada e Nova Escocia, fossem compensações bastantes, pela ruina de nossas Cida-

des sobre o Atlantico? Que cada qual veja os portos vulneraveis da vasta extensão de nossas praias, e depois diga, se não teríamos bastante que fazer em nos defender a nós mesmos, em lugar de ir invadir terras estranhas. Antes que hum Exército podesse chegar as fronteiras do Canada, nós seríamos obrigados a tornar a chama-lo em nossa propria defensa.

Mr. Scheffy julgava que nós não poderíamos sustentar as despezas de huma Guerra. Era na verdade muito facil fazer o nosso orsamento de despezas, porém elle sabia muito bem que havia huma grande differença entre hum orsamento e o gasto. Nos pagamos por qualquer cousa que se faz, cento por cento mais do que qualquer outro Governo. — O que se fazia ao dinheiro, não o podia elle dizer; porém isto era huma verdade. Donde nos havia vir o dinheiro para sustentar as grandes despezas de huma Guerra? Nosso Commercio seria destruido, e com elle decahirião os rendimentos públicos. Dizia-se que podíamos tomar dinheiro por emprestimo; porém isto não seria praticavel senão em quanto podessemos offerecer boas seguranças aos que emprestassem, tanto pelo seu principal como pelo juro. &c.

Nós estamos a ponto, disse mais Mr. Scheffy, de declarar Guerra contra huma Nação que está combatendo pela liberdade do Mundo. Elle não se sentia obrigado à Inglaterra por esta protecção. Qualquer homem, em defensa propria, podia conceder protecção a outro, sem por isto lhe ter boa ventade. Porém todo aquelle que julgasse que depois de cahir a Inglaterra, nós ficaríamos salvos, deve saber muito pouco da Historia. He da natureza da ambição, o querer dominar qualquer Nação que se acha ao seu alcance, e lastimar depois não ter mais que conquistar. Esta he huma importante consideração, que elle tinha, e que todos devião guardar. Que qualquer pessoa observe a Historia do Governo Britannico, e decida, se jámais, elles forão constrangidos por ameaças a desistirem de suas medidas.

Era impossivel achar a este respeito hum só exemplo. Se por tanto não havia huma boa razão para crer que ella desistisse de suas pertenções, pela conquista do Canada, seria simplicidade huma tal empreza (Courier.)

Londres 24 de Fevereiro.

Huma Carta de Cadiz de 3 do Corrente nos informa que sahio huma expedição, pouco antes da data da dita Carta, para Cartagena, commandada pelo Coronel Lambert, das Guardas Reaes, composta de todo o Regimento 67, e do Regimento de Waitteville, além dos Hespanboes. Ao tempo que partio esta expedição chegavão as tropas de Tarifa com o Coronel Sberres. As novidades do dia em Cadiz erão, que os Francezes só tinhão 4000 homens do lado opposto do rio, em consequencia do que, se cogitava em mandar 6000 homens para cooperar com Balesteros, em os expulsar.

inteiramente daquelle lugar. Por outra Carta particular, sobre a qual se póe contar, recebemos noticia, que no dia depois que o General *O'Donnell* foi eleito para ser um dos Membros da Regencia, passou elle ordem para que todos os Officiaes em *Cádiz* se fossem unie aos seus respectivos Regimentos ou responderem por assina o não fizeram até 29 do mez passado. Por este judicioso passo foi logo o Exército suprado com 635 Officiaes, além dos seus criados, e camaradas que não são menos de 2000.

Londres 25 de Fevereiro.

Depois de huma madura consideração, tem finalmente o Governo annuido a conceder licenças para o *Baltico*. Todo o Navio que quizer commerciar para o *Baltico* com Licença deve obrigar-se a exportar Generos Coloniaes ou Manufacturas Britanicas pelo valor de 5 libras esterlinas por cada tonelada da melição do navio. Havendo cumprido com estes termos, elle terá licença para voltar com Productos da *Russia*.

Lord *Keith* he nomeado Commandante em Chefe da Esquadra do Canal em lugar de *Sir Charles Cotton* que morreu da apoplexia.

Ciudad Rodrigo.

Extracto de huma Carta de hum Official que servio no Assalto de *Ciudad Rodrigo*.

A's seis horas e meia da noite de 19 achavão-se formadas as differentes Columnas, prontas a avançar ás sete. O ataque principiou na direita pela Terceira Divisão. O Coronel *Campbell*, do Regimento 94, com os Regimentos 5.^o, 77, e 94, escalarão as muralhas da *Falsa Bruga*, e avançarão por ella dentro. A testa de Columna era conduzida por hum sargento e doze soldados; o Tenente *Murray* do Regimento 88 seguia depois com 20 homens. As tres Companhias de Granadeiros e tres Companhias Ligeiras dos Regimentos 45, 74, e 88 debaixo dos Ordens do Major *Manners* do 74 que se offereço voluntario, formou o Corpo de assalto, sustentado pelo resto da Brigada. Depois de accometterem, foi logo a Brécha montada, apesar de se lhe ter offerecido para subir duas muralhas; ella tinha cortaduras de ambos os lados, e todo o entulho se tinha removido do fosso de sorte que ficavamos em huma cavidade de 15 pés. Não tendo chegado as escadas á altura; isto deo lugar a huma pequena demora, durante aqual o inimigo fez fogo de Metralha, Mosquetaria, e Granadas, que causou huma perda consideravel, porém forçamos cedo huma passagem para dentro, pelo fosso do Enrincheiramento que cortava a Brécha de cada lado. O inimigo fez vour ao mesmo tempo duas Minas á esquerda da Brécha: desgraçadamente o General *Mr. Kinnon* que commandava o ataque se achava em cima de huma dellas, e foi pelos ares. O inimigo pôz fogo a algumas bombas que arrebentárão com huma terrivel explosão: A pesar destes obstaculos foi a Cidade logo entrada e tomada: A

terceira Divisão perdeu muitos Officiaes e gente: A Divisão Ligeira assaltou a Brécha esquerda, e achando-se esta mais praticavel do que a principal, subirão cedo ao *Baluarie*, e levarão tudo adiante de si. O inimigo procurou então fazer resistencia em hum dos lados, e fazia fogo das janellas, porém foi expulso d'ali, e largarão as armas, hindo esconder-se nas cazas, debaixo de camas, em caixões &c., &c. O Coronel *O'Toole* com alguns Caçadores penetrou na Cidade por escadada, assim como o General *Park* com sua Brigada; por fim a Cidade foi levada em todos os pontos.

Infortunadamente forão queimadas algumas Cazas por accenderem os soldados fogo nos sobrados levemente cobertos de tijolo, o qual communicou aos vigamentos. Deste modo em menos de meia hora foi esta Praça tomada. O General *Barrie* que commandava neila deixou sua propria caza, e retirou-se para outra, porém foi depois descoberto, e conduzido ao Conde do *Vimeiro*. Os Capitães *Langlande* e *Coblin* do Regimento 74, estão feridos. O primeiro levemente, e o ultimo na perna. O Tenente *Ford* do Regimento 74, severamente no quadril, e nos braços. O Alferes *Alkinson* do Regimento 74, severamente. O Capitão *Hardiman*, e o Tenente *Pearse* do 45, mortos; o Capitão *Martin* do mesmo Regimento, ferido mortalmente. Dois Officiaes do Regimento 88, levemente feridos: 53 Officiaes; e 1300 prisioneiros tomados ao inimigo.

Lisboa 28 de Fevereiro.

As Noticias de *Cádiz* de 18 do Corrente são muito satisfactorias: O novo Governo tem desenvolvido huma energia até ali desconhecida; as suas ordens tem abrangido desde a *Catalunha* até a *America*; são as mais terminantes, e a sua execução mais prompta. Tem-se feito uteis reformas na Ilha de *Leão*, onde está o General *Inglez Doyll*, tão conhecido no Mundo pelo seu ardente Patriotismo pela cauza da *Península*, incumbido da disciplina das Recrutas *Hespanholas* naquella Ilha. Todas as tropas disponiveis *Anglo Hespanholas* tem sahido dali para reforçar o General *Ballesteros*, tão vigilante como feliz nas suas emprezas. O General *O'Donoghé* foi tomar o Commando das tropas de *Murcia*, e he provavel que tenha bem que fazer na sua organização; porque o modo com que sustentarão os seus intrincheiramentos no combate de 26 de *Dezembro*, mostra que ha nellas algum defeito, talvez da parte de alguns Officiaes, que as não deixa ter huma força effieiz, e bem succedida.

As Cartas do *Aleutico* referem que os *Franceses* recolhem para *Estreito* quantos mantimentos podem roubar; e que fortificão esta Praça o mais que podem; apezar disso continúa a sua deserção; huma carta de *Portalegre* do ultimo correio dizia, entre outras couzas, que tinham entrado naquella Cidade 50 desertores com armas.

Rio de Janeiro 30 de Maio.

He com a mais profunda dôr, e entranhavel sentimento, que vamos cumprir com o triste, mas indispensavel dever, de annunciar aos nossos Leitores a infausa noticia da prematura morte do Serenissimo Senhor **DOM PEDRO CARLOS DE BOURBON E BRAGANÇA**, Infante de Hespanha, Grande Cruz das Ordens Portuguezas de Christo, de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, e da Real, e Distiguída Hespanhola de Carlos III.; Cavalleiro da do Tozão de Ouro; Grã-Prior da de S. João de Ierusalem; Irmão Maior da Real Mestranga de Ronda; Almirante General da Marinha Portugueza, Junto à Real Pessoa do **PRINCIPE REGENTE** Nosso Senhor: que, depois de se achar quasi restabelecido da grave molestia que padecêra, foi nova e inesperadamente accommettido de humia cruel febre lenta nervosa, que em poucos dias lhe terminou a vida, falecendo na Real Quinta da Boa Vista a 26 do corrente mez de Maio pelas 6 horas e 37 minutos da tarde, em idade 25 annos, 11 mezes, e 8 dias.

A perda de humia Pessoa Real he sempre hum acontecimento mui funesto, e digno de lamentar-se; porém o successo presente he acompanhado além disso de circumstancias taes, que não podem deixar de mover sentimentos pungentes, e dolorosos. Trata-se da morte de hum Principe na sua mais florente idade: de hum Principe adornado de virtudes, e qualidades verdadeiramente Reaes, e que apenas havia dous annos que se achava unido pelos laços do Hymeneo a humia Princeza summamente respeitavel, não só pelas suas virtudes, e raras qualidades, como por ser a Filha Primogenita de SS. AA. RR. O **PRINCIPE REGENTE** Nosso Senhor, E Sua Augusta Esposa, a **PRINCEZA NOSSA SENHORA**.

Esta grande perda pois, que por tantos, e tão justos titulos se torna sobre maneira sensivel para a Nação Portugueza, Nação que tem por timbre a mais pura lealdade, e amor aos Seus Soberanos, e á Augusta Real Familia, só pôde ter lenitivo na consoladora lembrança de que nos fica hum caro penhor de tão amavel Principe na Pessoa de Seu Filho o Serenissimo Senhor Infante **DOM SEBASTIÃO**.

Nos poucos dias que durou a sua afflictissima molestia, concorreo ao Real Palacio da Quinta da Boa Vista hum grande numero de Pessoas de todas as Classes mais distinctas, mostrando assim o grande interesse, e cuidado que a todos merecia a preciosa vida de S. A.

O **PRINCIPE REGENTE** Nosso Senhor deo nesta occasião mais hum testemunho da Sua Real Beneficencia na maneira benigna, e affavel com que acolheo estas sinceras, e cordeaes demonstrações do amor que lhe tribuão os Seus Fieis Vassallos.

O Mesmo Senhor em demonstração de sentimento pela morte de S. A., Seu Muito Amado e Prezado Sobrinho, e Genro, toma luto por tempo de seis mezes, tres rigoroso, e tres alliviado, encerrando-se por oito dias, que principiãrão em 27 do corrente: e Foi Servido Determinar que na mesma conformidade tomassem o referido luto a Corte, e Tribunaes.

A estreiteza do tempo não permite dar nesta Folha huma relação circumstanciada das Exequias, e Honras Funeræes que hontem tiverão lugar, o que faremos na Gazeta de Quarta Feira proxima.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 26 de Maio. — Rio Grandê; 22 dias; S. S. Joaquim; M. José da Silva, C. a Silvestre de Sousa Telles, carne, couros, e sebo; arribada a este porto, seu destino he para a *Bahia*. Refere o Mestre desta, ficarem-se fazendo grande número de Recrutas; no Rio Grande, e já algumas terem embarcado para *Maldonado*. — S. Assumpção; M. Antonio Ferreira dos Santos. — S. Guadélupe; M. Francisco Coelho de Aguiar, hia para *Campos*. — S. S. Joaquim Protector; M. João Dias, hia para *Pernagod*; todas arribadas, sahirão no dia 23 do corrente.

Dia 27 dito. — Angola; 34 dias; B. Mariana Dásnet; M. Joaquim Ribeiro Brito, C. a Diogo Teixeira de Macedo, marfim para S. A. R., cera

para a Praça, e 500 escravos, mortos 66, além de 6 crias.

SAHIDAS.

Dia 26 de Maio. — Maranhão; N. Inglez, Mercury; M. John Robinson, lastro.

Dia 27 dito. — Paquete da *Bahia*, Pandora; Com. o 1.º Ten. Raimundo Eustaquio Monteiro. — *Bahia*; G. Ingleza; Leo; M. James Hind, couros, e algodão. — *Buenos Ayres*; G. Ingleza, Daret; M. Robert Grosset; differentes fazendas. — *Bangalla*; G. Portugueza, Oceano; M. Ignacio José Martins, dinheiro, para a Negociação. — *Cabo Frio*; L. Santa Anna; M. Antonio Alves dos Reis, carne, roscas, e vinho. — *Parati*; L. Santos Martyres; M. José Martins, lastro. — *Parati*; L. Penba; M. Marianno Antonio Alves, lastro.